**ENTRE TENSÕES E DISPUTAS NOS ESPAÇO SOCIAIS, SEMPRE SOLITÁRIAS**

Francisco Heitor Pimenta Patrício [[1]](#footnote-0)

Juliana Miranda Cavalcante da Silva [[2]](#footnote-1)

**RESUMO**

*Solitária* (2022), de Eliana Alves Cruz, narra as tensões que emergem das complexas relações trabalhistas entre patrões e suas empregadas domésticas, representadas pelo par Dona Lúcia e Camila, de um lado, e Eunice e Mabel, do outro, ambas mãe e filha. Durante os cerca de 20 anos que a narrativa abarca, Dona Lúcia, Eunice, Camila e Mabel atravessam situações que as transformam, sempre sob a sombra da exploração da força de trabalho dos que realizam serviços domésticos, uma das heranças coloniais que a sociedade brasileira carrega. A todo momento, a narrativa reforça o processo de subalternização de uma dupla em detrimento do conforto e dos privilégios da outra. Um exemplo disso é o fato implícito de Camila e Mabel serem tratadas como futuras substitutas das mães - Camila como futura patroa e Mabel como futura empregada doméstica - continuando a perpetuar essas relações. Desse modo, a pesquisa busca analisar marcadores sociais na obra para entender como os binômios quartinho-casa grande, poder-submissão, privilégio-negação são desenvolvidos na obra, bem como identificar os marcadores de raça, classe e gênero para demonstrar como a interseccionalidade entre eles é fator intrínseco à construção da narrativa. As relações sociais e suas intersecções, comumente presentes no projeto literário da autora, são fator essencial para a construção da narrativa, sendo entendidas, na pesquisa, como chaves de leitura para a obra. Nossa hipótese inicial se baseia no fato de que a intersecção entre gênero, raça e classe social é componente constitutivo das vivências particulares e sociais das personagens principais. Desse modo, na construção do nosso argumento, para tratar da interseccionalidade, utilizaremos principalmente Collins (2019). Ainda utilizaremos Bento (2022) para tratar da existência velada de um pacto entre as camadas sociais privilegiadas para continuarem no poder, Castro (2020) e Lugones (2020) para tratar das relações de poder e colonialidade e, por último, Nascimento (2020) para particularizar as relações entre a mulher negra e o mercado de trabalho por uma perspectiva decolonial, além da fortuna crítica da autora.

**Palavras chave:** Eliana Alves Cruz. Solitária. Decolonialidade. Interseccionalidade. Gênero e Classe.

1. Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Graduado em Letras/Português pela mesma instituição. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6774-2349. [↑](#footnote-ref-0)
2. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Comunicação Social e Direito pela mesma instituição. ORCID:https://orcid.org/0000-0002-5048-6534. [↑](#footnote-ref-1)